

GLOSSÁRIO BÁSICO DE MÚSICA ELETRÔNICA

1. House

“Origem

Em Chicago (EUA), em 1986, onde DJs como Frankie Knuckles começaram a mixar batidas feitas com bateria eletrônica a bases melódicas da música soul e da música disco. O termo deriva de Warehouse, nome de uma gravadora e de um clube gay da cidade onde Knuckles começou a tocar a música. O termo ‘acid’, que designa uma das variações da house, origina-se da gíria ‘acid burning’, equivalente a ‘samplear (o sampler - do inglês ‘sample’, ‘amostra’ - é uma máquina que funciona acoplada a um sintetizador. Com ele, podem-se extrair recortes de qualquer material sonoro, alterando-os e redefinindo o resultado como se quiser).

Som

O uso de vocais, samples de cordas e de pianos fazem da house um dos gêneros mais melódicos da música eletrônica. Uma de suas variantes, a garage, utiliza muitos vocais e é a que mais se assemelha à música disco dos anos 70. Além da garage, acid house, deep house, tribal house são alguns dos subgêneros da house.” (jornal Folha de São Paulo, caderno Mais!, 6 de abril de 1997)

“Uma versão robótica da disco, que pegou seu esqueleto rítmico e cortou suas melodias vocais em pedacinhos sampleados. A house tem um suingue mais suave e não se acanha de usar vocais e letra. A maioria das faixas de house tem em média 130 BMPs” (Volume 01, edição 1, out 2003: 45)

1.2. Acid House

“Reza a lenda que os três produtores do Phuture fuçaram num velho sintetizador de baixo analógico da Roland. Chamado TB-303, já estava fora de linha fazia tempo. Mas DJ Pierre, Spanky e Herb Jackon estavam fascinados pelo seu som vibratório e as possibilidades de timbres oferecidas por suas frequências, que podiam tanto borbulhar gravemente como um caldo grosso em ebulição, como rasgar o ar agudamente como lâminas afiadas.

Com produção de Marshall Jefferson, um dos pioneiros do house, o trio lançou o single *Acid Tracks* pela Trax Records, um dos selos pioneiros de Chicago. Seus treze minutos consistiam de pouco mais do que uma base rítmica tímida e a TB-303 desenhando formas por cima, derretendo, se contorcendo, encorpando ou definindo através de filtros e ressonâncias. Absolutamente genial. Nascia um novo gênero, cujo nome se referia obviamente ao seu caráter alucinatório: o acid house.” (Rocha, Beatz nº 3, 2003: 21)

2. Trance

“Origens

O termo designa ‘transe’ em inglês. Foi criado pro alemães frequentadores de Goa (um reduto hippie na Índia). A intenção é utilizar a tecnologia para produzir estados hipnóticos no ouvinte.

Som

Melodias repetitivas sobre linhas de baixo sintetizado. Os músicos dizem utilizar frequências imperceptíveis para produzir no ouvinte estados cerebrais semelhantes aos da hipnose.” (jornal Folha de São Paulo, caderno Mais!, 6 de abril de 1997)

“O trance é otimista e melódico. As músicas vão quase sempre subindo até um ápice eufórico. Os efeitos eletrônicos viajandões são de especial importância. O trance fica nos 140 BPMs para cima e uma de suas vertentes mais populares é o psy-trance, ou seja, trance psicodélico.” (Volume 01, edição 1, out 2003: 45)

3. Techno

“Origem

Em Detroit (EUA), em 1980, onde os produtores musicais Derrick May, Kevin Saunderson e Juan Atkins fundiram o pop eletrônico da banda alemã Kraftwerk ao funk do músico americano George Clinton. A expressão tecno, segundo Atkins, foi inspirada no conceito de tecnorebeldes, utilizado pelo teórico Alvin Toffler no livro ‘A Terceira Onda’.

Som

A idéia matriz é a mesma desenvolvida pelos músicos do Kraftwerk, ou seja, as composições são produzidas exclusivamente em material sintetizado. Em geral, não utiliza vocais. Os sons digitais são gravados em canais diferenciados, o que cria sensações especializadas. ‘Climas’ melódicos se repetem num efeito de onda, que vai aumentando de intensidade. A melodia é intercalada ou, simplesmente, se sobrepõe a efeitos ‘avalanche’ criado por batidas que se aceleram.” (jornal Folha de São Paulo, caderno Mais!, 6 de abril de 1997)

“O sonho do espaço sideral com o refúgio da desolação urbana, trilha para um futuro sinistro. Tecno se utiliza de efeitos, climas e melodias condensadas, com poucas notas. É essencialmente rítmico e fica entre 135 e 150 BPMs.” (Volume 01, edição 1, out 2003: 45)

4. Drum’n’bass

“Origens

Nos guetos étnicos de Londres, em 1992. Fundiu eletronicamente heranças negras como o reggae, o jazz e o hip hop (jeito de dançar o rap que acabou designando uma variante do gênero) e as mixou com a velocidade tecno. O gênero original era chamado de breakbeat, do qual derivam o jungle e o drum’n’bass.

Som

As batidas são extremamente sincopadas e entram em dissonância com outras fontes percussivas. Os vocais são lentos. A mistura produz uma espécie de cacofonia, expressão da selva (‘jungle’) urbana. O drum’n’bass se atém mais a misturar linhas de baixo pesadas ao jazz. O exemplo mais conhecido desta variante é o álbum ‘Walkin Wounded’ da dupla Everything But the Girl.” (jornal Folha de São Paulo, caderno Mais!, 6 de abril de 1997)

“Rápido e todo quebrado, sua levada tem em média 160 BPMs. O drum’n’bass é inspirado pela cultura de rua dos jamaicanos em Londres, pela euforia coletiva das raves e pelas batidas e samples do hip hop.” (Volume 01, edição 1, out 2003: 45)

5. Ambient

“Origens

Desenvolveu-se a partir de 1990, tendo como referência as peças minimalistas criadas por Brian Eno desde os anos 70. O músico inglês desenvolveu uma série de projetos, solo ou em parcerias, que deveriam servir de trilha sonora para ambientes modernos, como elevadores, aeroportos ou mesmo a Lua (em ‘Apolo’). Outra referência do ambient é o som de bandas de rock progressivo, sobretudo os alemães do Tangerine Dream e do Can e a primeira fase do Pink Floyd.

Som

Notas alongadas, melodias etéreas e percussão quase inaudível são algumas marcas do ambient. Utiliza também samples de sons étnicos e da natureza, como pássaros, trovões e correntezas. É tocada nos ‘chill out’ (salas de relaxamento dos clubes). Também conhecido como tecno de sofá.” (jornal Folha de São Paulo, caderno Mais!, 6 de abril de 1997)